

Clube de Cultura

A importância

Um dos mais importantes pontos da Cultura de Porto Alegre está deixando de exercer suas funções devido aos problemas decorrentes da deterioração natural e de outros problemas que incompatibilizam o auditório com a atual produção artística.

Desde a infiltração de água que inviabiliza o uso dos camarins, até a falta de isolamento acústico que provoca incômodo aos moradores do prédio, o Clube tem encontrado problemas para uma ocupação compatível com sua importância histórica, geográfica, social e cultural.

O Clube de Cultura desde sua fundação estabeleceu parâmetros de gestão democrática, o que permitiu, apesar de sua origem na esquerda da colônia judaica, se tornasse ponto de frequência da intelectualidade portoalegrense.

A construção de uma nova sede, no mesmo local – no conhecido e central bairro Bonfim * - iniciada em 1954 e inaugurada em 1955 dotou o Clube de um auditório com aproximadamente 200 lugares, um café-bar, biblioteca, galeria de arte e um conjunto de salas para palestras e reuniões. Com estes espaços disponíveis as atividades sócio-culturais se desenvolveram de forma crescente tornando o lugar centro de encontro da "inteligentzia" da cidade e ponto de passagem obrigatória de qualquer artista que visitasse Porto Alegre.

*As origens do bairro Bom Fim remetem ao antigo Campo da Várzea, uma área pública de 69 hectares que servia de acampamento para os carreteiros e na qual permanecia o gado destinado ao abastecimento da cidade. O campo da Várzea converteu-se em Campo do Bom Fim devido à construção da Capela do Senhor do Bom Fim, concluída em 1872. Assim, o nome do pequeno templo - por extensão - acabou denominando todo o local. A Avenida Osvaldo Aranha, espécie de marca registrada do bairro, era chamada, até 1930, de Avenida Bom Fim. Até o final do século XIX não houve grandes alterações no local. Poucas casas velhas e algumas chácaras espalhavam-se na região. Por volta do final da década de 1920, os primeiros membros da comunidade judaica começaram a se instalar ao longo da Avenida Bom Fim. Algumas residências, pequenas lojas e oficinas deram início ao processo de povoamento efetivo do bairro. A diversificação desse pequeno comércio acompanhou o crescimento natural da cidade, vindo o Bom Fim a constituir-se como bairro residencial e comercial, destacando-se o tradicional Bric da Redenção. A esse bairro "real", caracterizado ainda pela boêmia e pela intelectualidade, Moacyr Scliar(2) contrapõe, com saudade, o bairro "mítico". O Bom Fim dos emigrantes judeus, de sua

infância. Apesar da atual diversidade de moradores, o Bom Fim permanece como símbolo da colonização judaica em Porto Alegre.

1. Porto Alegre: crônicas de minha cidade, p.108.
2. ZeroHora, 15/01/89, p.03. (Luciano Ávila)

Clube de Cultura

Pequeno histórico

Na Europa Oriental até o advento do nazismo espalhavam-se por muitas cidades os chamados clubes de cultura. Eram criados para abrigar atividades artísticas e culturais de judeus não-alinhados, chamados "esclarecidos".

Em Porto Alegre nos anos 20 um grupo de judeus emigrados repete o modelo europeu e funda a Liga Cultural Israelita que vai durar alguns anos e desaparecer.

Durante a década de 40 um grupo remanescente e seus descendentes continuou a se reunir na sinagoga Centro Israelita em sala cedida. Com o tempo os religiosos se sentiram incomodados com aquela presença o que originou o impedimento da continuidade das reuniões. Assim, sem espaço para se reunirem, resolvem que a única solução seria ter uma sede própria. Em 31 de maio de 1950 é fundado o Clube de Cultura. Com a venda de 100 títulos patrimoniais foi adquirida uma casa de madeira no número 1853 da rua Ramiro Barcelos, local onde até os dias de hoje se encontra o Clube.

A partir daí foi se desenvolvendo uma entidade que, pela importância do que realizou no campo da cultura se tornou patrimônio da cidade.

Podemos, entre centenas de realizações deste período destacar:

na Literatura;

palestras de Jorge Amado, Vinicius de Moraes, Graciliano Ramos, Fernanda Montenegro, Aparício Torelli (Barão de Itararé), Dionélio Machado e Ciro Martins.

Concursos de Conto, Poesia, Oratória e Declamação

Nas Artes Plásticas:

Escolinha de Arte-direção de Edna Ferreira, Exposições com participação de Carlos Scliar, Xico Stockinger, Vasco Prado, Zorávia Bettiol

Sede da Grafar (Grafistas Associados do RGS)

Na música:

Coral do Clube de Cultura com regência de Ester Scliar e mais tarde de Helena Wainberg; Festival de Coros; Sede da Frente Gaucha de música Popular; Sede da Cooperativa Mista dos Músicos de POA;

No Teatro:

Teatro do Clube de Cultura com direção de David Dorfman (Paulo Villa); Festival Tchecov/Martins Pena; O Doente Imaginário, Molière; CPC da UNE-Revolução na América do Sul; Primeira montagem de Qorpo Santo-direção de A.C. Senna; Reunião de família-Caio F. Abreu, Morangos Mofados-Caio F. Abreu, Mulher no palco-Lia Luft, Montagens anuais relembrando o Levante do Ghetto de Varsóvia. Foi sede durante muitos anos do TEPA (Teatro Escola de Porto Alegre).

No cinema:

Projeção de filmes pelo Clube de Cinema de POA e Sede do Clube de Cinema Humberto Mauro

A partir de 1964 com o advento do regime militar e as perseguições a entidades culturais, o Clube de Cultura perdeu a maioria de seus mentores e frequentadores e sobreviveu graças a abnegação de uns poucos que conseguiram resistir e manter com as portas abertas este símbolo da cultura portoalegrense.

Clube de Cultura

O atual projeto arquitetônico

Este projeto visa a total reforma do teatro/auditório, incluindo palco, platéia, sala técnica, camarins, sanitários e entrada. Mesmo com todas as especificações no memorial descritivo abaixo, é importante ressaltar a implantação de necessárias inovações, como o elevador para PNEs e a climatização, além de resolver os problemas crônicos como o isolamento térmico e acústico, as infiltrações e a falta de inclinação na platéia, que prejudica a visibilidade.

Memorial descritivo:

Clube de Cultura

O projeto de ocupação e sustentabilidade

O novo Teatro do Clube de Cultura terá condições técnicas de receber produções locais e nacionais e internacionais de pequeno porte, tanto de arte dramática, como de dança ou música.

Para sua utilização, nossa proposta é também de uma administração mista, com as seguintes modalidades:

1) Um edital anual para a ocupação de grupos locais (gaúchos) com a liberação de taxa de ocupação e a cobrança de apenas 10% da bilheteria como entrada de receita representando um adequado retorno à comunidade artística gaúcha, obedecendo a seguinte distribuição: Peças de teatro ocupando seis semanas no primeiro semestre e seis semanas no segundo semestre (de sextas a domingos). Shows e concertos musicais ocupando dez quartas-feiras e quatro finais de semana, anuais. Projetos de dança e/ou performance ocupando duas temporadas anuais de quarta a domingo.

2) Cedência de espaço, com taxa de manutenção, para ensaios de associações ou instituições culturais que desenvolvam trabalhos comunitários permanentes (corais, pequenas orquestras, grupos de artes cênicas, etc). As atividades propostas pelo próprio Clube de Cultura estarão isentas da taxa de manutenção.

3) Locação por datas avulsas ou temporadas. Estas locações obedecem a uma triagem feita a partir das propostas recebidas, utilizando critérios de data de solicitação e adequação da proposta às diretrizes do Clube de Cultura. O solicitante pagará a taxa de 15% do valor bruto de bilheteria, com mínimo previamente estipulado, visando garantir a auto-sustentabilidade do espaço.

4) Locação de espaço fechado ou com entrada franca, com taxa fixa previamente estipulada, com desconto para os sócios.

A escolha destes espetáculos será feita pelo colegiado artístico, escolhido a cada dois anos pelo conselho do Clube de Cultura e com representantes de cada uma das áreas culturais.